

**Minicurso Online**

# ESPANHOL

Técnicas e estratégias de leitura em provas  
de certificações e proficiência em ELE



**Eneida Gurgel**  
UEPB

Ministrante

**Dia 26 de junho de 2020**

**Das 14h às 17h**



INSTITUTO  
HISPANO  
BRASILEIRO

Apoio





INSTITUTO  
HISPANO  
BRASILEIRO



# Técnicas e estratégias de leitura em provas de certificações e proficiência em ELE

Prof<sup>a</sup>. Eneida Gurgel

- Com a finalidade de podermos dar continuidade às atividades rotineiras sociais, tivemos a ideia de ministrar esse minicurso online que surgiu a partir da necessidade de auxiliar estudantes que desejam realizar exames de proficiência em língua espanhola, com o intuito de entrar em uma pós graduação (mestrado ou doutorado), ou realizarem atividades que por ventura necessitem desse tipo de certificação.

- Neste minicurso, será abordado o conceito de leitura, assim como técnicas e estratégias utilizadas no ato da leitura em ELE (Espanhol Língua Estrangeira), que possibilitem ao aluno poder realizar uma leitura a qual consideramos satisfatória em língua espanhola.

# HABILIDADES LINGÜÍSTICAS

ESCUCHAR

HABLAR

LEER

ESCRIBIR



# INTRODUÇÃO

- A leitura requer muito mais do que decodificação dos símbolos gráficos; envolve a análise reflexiva do conteúdo que está lendo.
- A leitura permite o exercício de poder individual de análise como também o da decisão e um entendimento amplo da realidade que garante um aprendizado contínuo.

A LEITURA É:

Processo complexo

Interativo e dialógico

Pratica social

# CONCEPÇÕES DE LEITURA

(KOCH; ELIAS, 2015)

Centrada no autor

Centrada no leitor

Centrada no texto

Centrada na relação autor-texto-leitor



# FASES DA LEITURA

➤ Pré-leitura;

➤ Leitura;

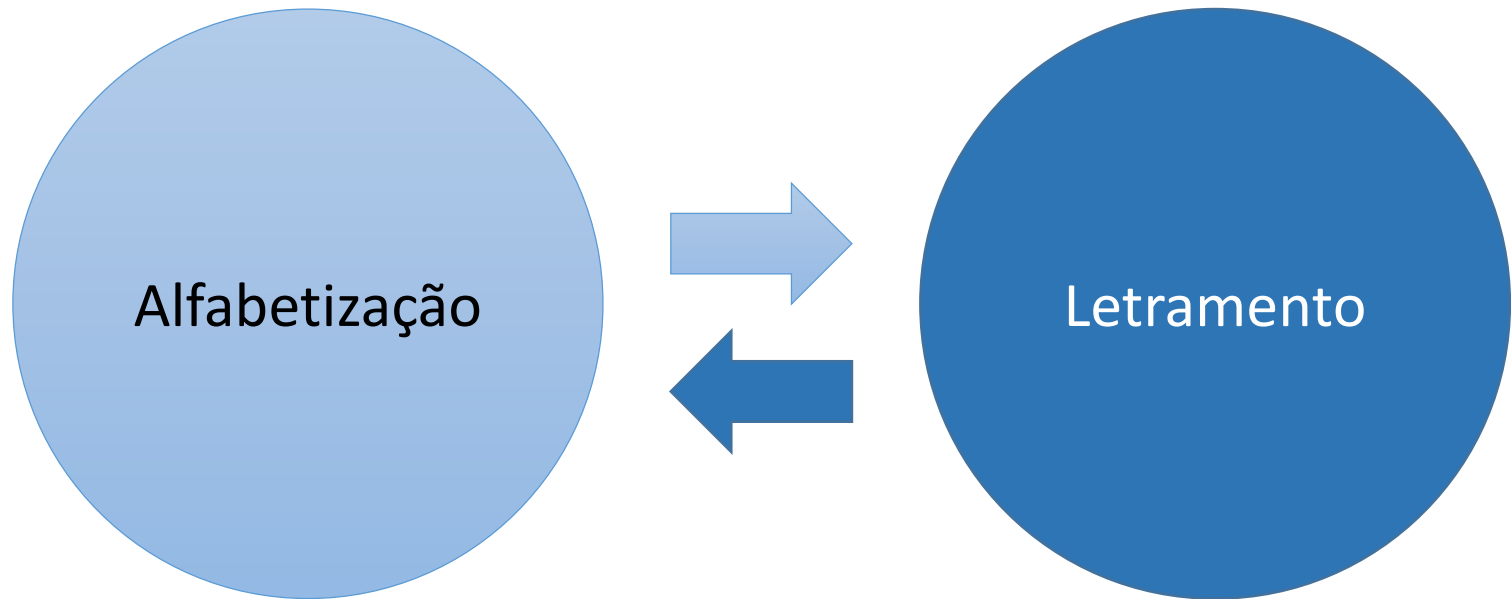
➤ Pós-leitura

## Aspectos levados em conta no ato de ler:

- Variação linguística;
- Relação entre Português e Espanhol;
- Aspectos Culturais;
- Conhecimento sobre o tema.

# LETRAMENTO(S)

(KLEIMAN, 2009; SOARES, 1995)



# LETRAMENTOS MÚLTIPLOS

(ROJO, 2009)

**Matemática**

**Digital**

**Visual**

**Acadêmica**

**Literária**

# MULTILETRAMENTOS

Multiplicidade de culturas/comunidades

Gêneros discursivos híbridos

Práticas de ensino situadas

# LETRAMENTO CRÍTICO

El campo de investigación del proyecto es la literacidad crítica o todo lo relacionado con la gestión de la ideología de los discursos, al leer y escribir. Bajo el concepto de literacidad englobamos todos los conocimientos, habilidades y actitudes y valores derivados del uso generalizado, histórico, individual y social del código escrito (CASSANY, 2014, p. 89).

Permite deshacerse de las connotaciones negativas que arrastra el término *analfabeto* y *analfabetismo*, que se ha usado a menudo como sinónimo de ignorante o inculto —cuando es obvio que una persona analfabeta puede poseer una rica cultura oral (CASSANY, 2014, p. 90).

# DIFICULDADES DE LEITURA EM ELE

(ACQUARONI MUÑOZ, 2008)

Linguística

Cognitiva

Pragmática

# DIFICULDADES LÍNGUÍSTICAS

São dificuldades relacionadas com aspectos estruturais da língua. Geralmente se dão por questões lexicais, semânticas e sintáticas.



# DIFICULDADES COGNITIVAS

A dificuldade nesta situação se estabelece pela falta de nexos com conhecimentos prévios que são necessários ativar para compreender o texto em sua amplitude.



# DIFICULDADES PRAGMÁTICAS

São as dificuldades relacionadas com a falta de conhecimentos das regras da situação comunicativa real na qual o texto é produzido, onde circula e para quem e com que objetivo foi feito.

**Se le hace la boca agua  
cuando piensa en los  
bombones y el chocolate**  
desear algo que ves o piensas



**Siempre que tenemos un  
problema con el  
jefe, tengo que sacar las  
castañas del fuego a Luis**  
- resolver un problema de algulen -



A H O R A E L E

# Técnicas e Estratégias de Leitura

- Skimming
- Skanning
- Heterosemánticos
- Palavras Chave

# ESTRATÉGIAS DE LEITURA

(ACQUORONI MUÑOZ, 2008; SOLÉ, 1998)

Cognitivas

Metacognitivas

# As estratégias metacognitivas de leitura

- As estratégias de leitura constituem em técnicas ou métodos que os leitores utilizam para adquirir a informação e envolvem também um procedimento ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão da leitura.
- As estratégias favorecem a obtenção de um nível de compreensão mais eficiente já que exige uma participação ativa do leitor, podendo ser utilizadas em qualquer texto, assim possibilita novas perspectivas para a potencialização da leitura, fazendo-os ultrapassar dificuldades pessoais e ambientais.

- O leitor proficiente controla seu próprio processo de compreensão e quando não compreende o conteúdo lido, relendo o texto o conhecimento sobre a compreensão. (Boruchovitch, 2001)
- O leitor proficiente recupera o vocabulário que já possui em sua memória, o conhecimento prévio e relaciona-os com as informações presentes no texto, o que lhe faz compreender o texto em sua totalidade; Porém a compreensão somente se realiza quando o leitor consegue utilizar os conhecimentos adquiridos para compreender uma nova informação.

- “Pensar sobre o pensamento” (Flavell, Miller, Miller, 1999)
- As estratégias metacognitivas de leitura compreendem um conjunto de ações, técnicas e recursos que permitem aos leitores planejar, monitorar e regular o próprio processo de compreensão (Joly; Marini, 2006)
- No processo de leitura, a compreensão de um texto envolve uma interação entre sujeito e texto, na qual se dá por intermédio das habilidades cognitivas e metacognitivas, das influências socioeducativas, conhecimentos prévios, práticas de leituras etc.

# As estratégias de inferências e monitoramento

- Monitoramento é a capacidade do leitor de refletir sobre seu próprio entendimento (habilidade metacognitiva) é essencial para a integração da informação processada no ato de ler.
- Quando um leitor encontra problemas no texto, ele monitora e controla tais problemas com o objetivo de compreender o texto e não decifrá-lo.
- Essa estratégia promove a realização de julgamentos por parte dele sobre o entendimento do texto.



- No processo da leitura, o conhecimento prévio está relacionado à vida social do indivíduo, que é saber algo antes de aprender ou fazer, mas o modo como se aprende não importa.
- O conhecimento anterior que o leitor possui sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para integrar as partes do texto a fim de compreender seu conteúdo.
- Em um texto não está explícita todas as idéias do autor, o que remete ao leitor fazer inferências baseadas nos seus conhecimentos prévios.

**Minicurso Online**

# ESPAÑHOL

Técnicas e estratégias de leitura em provas  
de certificações e proficiência em ELE



Ministrante

**Kariny Dias**  
UEPB

**Dia 26 de junho de 2020**

**Das 14h às 17h**



INSTITUTO  
HISPANO  
BRASILEIRO

Apoio





INSTITUTO  
HISPANO  
BRASILEIRO



# Técnicas e estratégias de leitura em provas de certificações e proficiência em ELE

Prof<sup>a</sup>: Kariny Dias



- Somos criaturas leitoras, ingerimos palavras, somos feitos de palavras, sabemos que palavras são nosso meio de estar no mundo, e é através das palavras que identificamos nossa realidade e por meio de palavras somos, nós mesmos, identificados. (Manguel, 2017, p.140)

# Alfabetização e Letramento

## ALFABETIZAÇÃO

- **A Linguagem Escrita é objeto de estudo sistemático**
- **Focada nas relações grafema-fonema**
- **Requer o domínio dos processos de codificação e decodificação**
- **É um processo finito, que ocorre basicamente na escola**

## LETRAMENTO

- **A Linguagem Escrita é um instrumento em contextos sociais**
- **Focado na leitura e produção de textos**
- **Requer o domínio do uso social da escrita**
- **É um processo permanente que ocorre ao longo da vida e em todas as instâncias da prática social**



# Conhecimento do código linguístico



# Conhecimento de mundo ou conhecimento prévio



# Conhecimento Enciclopédico





# Decodificação e letramento na língua alvo



# Variación lingüística





# Aspectos Culturais





Gêneros Textuais

Tipologia  
Textual

# Gêneros e Tipos Textuais

**Gênero**: Os gêneros textuais são os textos materializados em situações comunicativas recorrentes, encontrados em nossa vida diária e apresentam padrões sócio-históricos característicos, ou seja, são textos orais e escritos produzidos por falantes de uma língua em um determinado momento histórico.

**Tipo**: é a forma como um texto se apresenta.

# GÊNEROS DE DISCURSO

BAKHTIN, 2016

“São enunciados relativamente instáveis”.

MARCUSCHI, 2005

Tipos e gêneros textuais.

BAZERMAN, 2015

Modos de vida típicos (tipificação).

BEZERRA, 2017

Leitura crítica dos demais autores.

Tipos Textuais	Definição	Gêneros Oraís e escritos
Narração	Modalidade em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens.	Conto, fábula, lenda, mito, biografia, romance, novela, piada, crônica, notícia, relato...
Argumentação	A argumentação está presente quando um determinado ponto de vista é defendido em um texto	Editorial, carta de leitor, assembleia, debate, resenha, ensaio, texto de opinião ...
Exposição	Um texto é expositivo quando aborda uma verdade inquestionável, dá a conhecer uma informação ou	Artigo científico, seminário, palestra, verbete, reportagem, resumo, fichamento ...

Tipos Textuais	Definição	Gêneros Oraís e escritos
Exposição	Explica pedagogicamente um assunto, sem apresentar discussão ou sem que o autor dê a conhecer, explicitamente, sua posição sobre o tema tratado.	
Injunção	Indica como realizar uma ação. Também é utilizado para predizer acontecimentos e comportamentos	Manual de instrução, receita de bolo, regulamento, regras de jogo, receita médica ...
Descrição	Um texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto.	Laudo, guia de viagem, perfil em comunidade virtual, relatório, texto publicitário.



# Estratégias pensadas para a realização de uma leitura:

- Comece sempre pelas perguntas sobre o texto, isso lhe poupará tempo, pois ao realizar a leitura já sabe o que exatamente procurar;
- Cuidado com o título do texto, quando este aparecer, nem sempre a ideia apresentada nele condiz com a ideia principal apresentada no texto;

- Em cada parágrafo lido circule as palavras que desconhece e depois tente dar um sentido a elas através do contexto;
- Ao lado de cada parágrafo faça um rascunho da ideia geral que ele transmite;
- Verificar sempre se existe uma relação entre textos que se apresentarem de forma verbal e não verbal.

Qual sua compreensão dos textos a seguir?



Aquí está el resto  
de tu abrigo de piel.



Marcela Kloosterboer



[www.sinpielargentina.org](http://www.sinpielargentina.org)

Una Campaña de AnimaNaturalis

A veces  
PIENSO  
QUE TENGO  
EL PEOR  
TRABAJO  
DEL MUNDO!

Si... seguro!







# EL PAÍS

www.elpais.com

EL PERIÓDICO GLOBAL EN ESPAÑOL

DOMINGO 21 DE OCTUBRE DE 2007 | Nº 3.108 | 140 años | 1,10 € | EDICIÓN MADRID | Precio: 2 euros



**La hora de salvar el planeta**  
50 ideas para luchar por una Tierra fértil. **EL PAÍS SEMANAL**



**289 formas de crear adicción**  
Lista de los adictivos, incluidos los tóxicos, en el tabaco. **PAÍS 42**

**"La guerra no acaba nunca"**  
Entrevista con la nueva Nobel Doris Lessing. **DOSSIER**



El ex presidente catalán Manuel Maragall, aquí, en el hospital Sant Pau de Barcelona, es el que asesoró en retirada de la primera línea política para luchar contra el alzhéimer. **TRASTORNOS**

**"¿Qué enfermedad es esa que no recuerdo? ¿Eisenhower?"**  
Maragall explica en un artículo que padece síntomas de alzhéimer **Páginas 30 y 40**

EL JEFE DE INTERROGADORES DE GUANTÁNAMO DEFIENDE SUS MÉTODOS

## "No estoy aquí para satisfacer a nadie, sino para sacar información"

► EL PAÍS entra en la polémica cárcel que EEUU se niega a cerrar  
► Los presos son interrogados a diario seis años después del 11-S

ANTONIO CAÑO, de **español.es**  
SERGIO ESCOBAL

El hombre que más sabe de Guantánamo es Sergio Escobal. Bostón, Nueva York y otras ciudades, ha dirigido o analizado más de 30.000 interrogatorios. Aunque según su modo de calificarlos, com-

pletamente como el jefe de los interrogadores, Escobal ocupa el cargo de director del Joint Intelligence Center (George George Caspary es el responsable) y no le precede en el mando legal de Guantánamo, ni siquiera la suerte de los presos. "Yo no estoy aquí para obtener información que presen-

ta después de declarar culpables, yo no estoy aquí para satisfacer los deseos de los fiscales ni de nadie, yo sólo estoy aquí para sacar información del país la seguridad nacional", confiesa Escobal, uno de los hombres más inusuales de la inteligencia americana, en su despacho de

Guantánamo. Luego admite que se somete a los interrogatorios, en celdas con grilletes, a más de una centena de presos, uno y otro vez, durante días y días, semanas y meses, años y milenios. EL PAÍS ha recorrido Guantánamo y entrevistado a sus principales responsables. **DOSSIER**



Dibujo de Alberto de García Lorca.

## Definitivo 'Poeta en Nueva York'

Una nueva edición plasmará las últimas voluntades de Lorca

Revelaciones sobre la gran obra del poeta granadino y documentos inéditos arrojan luz acerca del misterio de Federico García Lorca. **PAÍS 40 y 41**

## Aguirre irrita al Rey por defender al locutor que pide su abdicación

El Monarca, molesto, reclama que la Iglesia controle a la Cope

SERGIO ESCOBAL  
MADRID

La presidenta de la Comunidad de Madrid, Esperanza Aguirre, recibió el pasado 11 de octubre, en un momento en el Palacio Real con los ojos de España, al presidente José Luis Rodríguez Zapatero y se sintió conmovida, tras "trato humanitario" para Federico 21-

milésimo Lozano, el locutor de la cadena Cope, propiedad de la Conferencia Episcopal. Lozano está ciego desde hace tiempo la abdicación de don Juan Carlos.

Las palabras de Aguirre irritaron al Rey, que momentos antes había reflexionado sobre la crisis política en las vísperas de la Fiesta Nacional. "Ya una lástima", señaló. Fue en estos momen-

tos la periodista salió en defensa de Lozano. "Yo no tengo problema en recibir a alguien. Ya a mí a quien me que dar un trato humanitario. ¿Pero esto qué es?", preguntó el Rey. "No me sorprende. Le he dicho a Donce Valencia que necesito menos por mí y la Monarquía se ocupen más de la Conferencia Episcopal, que controla a la Cope", remachó. **PÁGINA 18**

ROLEX

PERODRI

TEL. 902 88 880  
EL PAÍS 2007 - 100 años

250 gr manteca pomada cortada en cuadraditos  
150 gr de azucar  
4 yemas  
2 cs de jugo de limon  
1 cs de cognac  
1 cs de escencia de vainilla  
300 gr maizena  
200 gr harina  
1 cc de polvo de hornear

400 gr de dulce de leche  
100 gr de coco rallado

## Alfajores de Maizena

250 gr butter at room temperature and  
cutted in small pieces

150 gr sugar

4 egg yolks

2 tablespoons lemon juice

1 tablespoon cognac

1 tablespoon vanillin

300 gr maizena

200 gr flour

1 teaspoon baking powder

400 gr dulce de leche  
100 gr grated coconut





**TIENEN QUE ESTAR ORGULLOSOS  
DE SER SEGUNDOS**

SE LOS DICE ALGUIEN QUE DE SEGUNDO SABE UNA BOCHA



MADRID | DOMINGO 27 DE MAYO 11:00 H

**TAUROMAQUIA es VIOLENCIA**

Y TÚ LA PUEDES PARAR



**MANIFESTACIÓN**

17/08/2017







# CONCLUSÃO



**"Uno llega a ser grande por lo que lee y no por lo que escribe"**

**Jorge Luis Borges**

# REFERÊNCIAS

ACQUARONI MUÑOZ, Rosana. La comprensión lectora. In: LOBATO, J. S., GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Enseñar española como segunda lengua(L2)/Lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2008.

CASSANY, D. Literacidad crítica. Leer y escribir la ideología. Disponible en: <https://www.researchgate.net/publication/251839730> . Accesado en 20 julio 2016.

\_\_\_\_\_. **Tras las líneas**. La lectura en la contemporaneidad. Barcelona: Arcos, 2006.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos. – 16ª ed – Campinas: Fontes editores, 2016.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. – 3 ed., 11ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2015.

OBANOS ROMERO, G. P. de. Algunas consideraciones en torno a una didáctica de la reflexión contrastiva en la enseñanza-aprendizaje del español lengua adicional y su repercusión en la formación docente. ERES FERNÁNDEZ, G.; BAPTISTA, L. M. T. R.; SILVA, A. M. N. da (orgs.). **Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil**: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales. [livro eletrônico] Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España/ Secretaría General Técnica, 2016, p. 83-99.

SOUZA, F. M. A sétima arte como artefato semiótico mediador das reflexões a respeito de como se aprende uma língua adicional. Hispanista (Edição em Português) , v. XVI, p. 1-12, 2015.

CASSANY, Daniel. *Explorando las necesidades actuales de comprensión aproximaciones a la comprensión crítica*.

\_\_\_\_\_. *La cocina de la escritura*. Anagrama: Barcelona. 1993

\_\_\_\_\_. *La composición escrita en E/LE*. 2009

CESTEROS, S.P. *El desarrollo de la competencia discursiva escrita del alumno de español*. ASELE. Actas V. 1994.

DI STEFANO, Mariana; PEREIRA, Cecília. *Representaciones Sociales en el Proceso de Lectura*. In: Signo y Seña, Revista del Instituto de Lingüística.N8. Buenos Aires: Facultad de FyL-UBA.1997

GIL-TORESANO BERGES, Manuela. *La comprensión auditiva*. In: Vademécum para la formación de profesores. Madrid: SGEL, 2004.

KLEMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2013.

MARCUSCHI, L. A. *Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de ensino da língua*. Em aberto. Brasília, DF, nº 69, p. 64-82, 1996.

SOLÉ. Isabel. **Estrategias de lectura**. Editorial Graó:Barcelona, 1998.